

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

MATHEUS CAMPOS FRANCO

**PROCESSO DE IMPORTAÇÃO DE LENTES OFTÁLMICAS NO BRASIL:
Relato de Caso da Rotina de Importação da Empresa Optiprime**

SÃO LUÍS – MA

2023

MATHEUS CAMPOS FRANCO

**PROCESSO DE IMPORTAÇÃO DE LENTES OFTÁLMICAS NO BRASIL:
Relato de Caso da Rotina de Importação da Empresa Optiprime**

Monografia apresentada ao Curso Superior de Administração de Empresas da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Administração.

Orientador: Dra^a Giselly Danniela de Albuquerque Cavalcanti Ferreira

SÃO LUÍS – MA

2023

Franco, Matheus Campos.

Processo de importação de lentes oftálmicas no Brasil: Relato de caso da rotina de importação da empresa Optiprime/ Matheus Campos Franco – 2023.

28 f.

Orientadora: Giselly Danniela de Albuquerque Cavalcanti Ferreira
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação/Monografia) – Curso de Administração, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2023.

1. Importação. 2. Lentes oftálmicas. 3. Logística de importação. I. Ferreira, Giselly Danniela de Albuquerque Cavalcanti. II. Título.

MATHEUS CAMPOS FRANCO

PROCESSO DE IMPORTAÇÃO DE LENTES OFTÁLMICAS NO BRASIL:

Relato de Caso da Rotina de Importação da Empresa Optiprime

Monografia apresentada ao Curso Superior de Administração de Empresas da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Administração.

Orientador: Dr^a Giselly Danniela de Albuquerque Cavalcanti Ferreira

Aprovado em: 11/12/2023

Prof^a Giselly Danniela de Albuquerque Cavalcanti Ferreira (Orientadora)

Dr^a em Ciência da Informação

Universidade Federal do Maranhão

Prof. Tadeu Gomes Teixeira

Dr. em Ciências Sociais

Universidade Federal do Maranhão

Prof^a Mayana Virginia Viégas Lima

Dr^a em Administração

Universidade Federal do Maranhão

RESUMO

O processo de importação no Brasil promove a competitividade de mercado e a manutenção da concorrência, garantindo a oferta de variados produtos e serviços. No âmbito das importações, a empresa Optiprime está inserida desde o ano de 2012, e em seu percurso de rotina de importação enfrentou problemáticas interessantes a serem discutidas no aspecto administrativo, em seu enfrentamento à situação pandêmica, logística de importação e avanços tecnológicos. O estudo de caso da rotina de importações da Optiprime, através de entrevista semiestruturada, apresenta caráter qualitativo e objetiva ponderar a averbação realística, apresentada em entrevista pelo diretor Dirceu Franco e o supervisor de trâmites de importação, através da literatura atual. Em seus 11 anos de inserção no mercado de importação, avanços tecnológicos impactaram o desenvolvimento empresarial da Optiprime, priorizando a otimização do tempo e redução de custos, que torna a cada dia o mercado de importações brasileiro mais interessante ao investimento mercante.

Palavras-chave: Importação. Lentes Oftálmicas. Logística de Importação.

ABSTRACT

The import process in Brazil promotes market competitiveness and the maintenance of competition, ensuring the offer of a variety of products and services. In the context of imports, the company Optiprime has been involved since 2012, and in its routine import journey it has faced interesting problems to be discussed in the administrative aspect, in its confrontation with the pandemic situation, import logistics and technological advances. The case study of Optiprime's import routine, through a semi-structured interview, is qualitative in nature and aims to consider the realistic endorsement, presented in an interview by director Dirceu Franco and the import procedures supervisor, through current literature. In its 11 years of presence in the import market, technological advances have impacted Optiprime's business development, prioritizing time optimization and cost reduction, which makes the Brazilian import market more interesting every day for merchant investment.

Keywords: Import. Ophthalmic Lenses. Import Logistics.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Comparativo da oscilação dos valores dos fretes entre os diferentes países	10
Figura 2 - Organograma de hierarquias da Optiprime	15
Figura 3 - Descarga de contêiners no porto de Recife-PE	19
Figura 4 - Organograma do processo de importação da Optiprime	20
Figura 5 - Abertura de contêiner para averiguação de carga	21

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Perguntas estruturadas para a entrevista com o diretor.....	17
Quadro 2 - Perguntas estruturadas para a entrevista com o supervisor de importação	17
Quadro 3 - Incoterms aderidos pela Optiprime.....	18

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	07
2. IMPORTAÇÃO	08
2.1 Importação no Brasil	09
2.1.1 <i>Vantagens do Processo de Importação no Brasil</i>	11
2.1.2 <i>Dificuldades do Processo de Importação no Brasil</i>	12
2.2 Importação de Lentes Oftálmicas no Brasil	13
3. INVESTIMENTO TECNOLÓGICO DA IMPORTAÇÃO NO BRASIL	14
4. CAMPO DE PESQUISA.....	15
5. METODOLOGIA.....	16
6. LOGÍSTICA DE IMPORTAÇÃO DE LENTES OFTÁLMICAS NA OPTIPRIME	17
6.1 Dificuldades do Processo de Importação de Lentes Oftálmicas	20
7. IMPACTOS DA PANDEMIA NO PROCESSO DE IMPORTAÇÃO DE LENTES OFTÁLMICAS	21
8. AVANÇOS TECNOLÓGICOS E LOGÍSTICO DESDE A INSERÇÃO DA OPTIPRIME NO MERCADO DE IMPORTAÇÕES.....	22
9. CONSIDERAÇÕES LOGÍSTICAS A SEREM IMPLEMENTADAS NA IMPORTAÇÃO DE LENTES OFTÁLMICAS.....	23
10. CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
REFERÊNCIAS.....	26
ANEXO.....	29

1. INTRODUÇÃO

A globalização mundial, termo que ganhou significado a partir do final da Segunda Guerra Mundial, é acreditado por muitos pesquisadores como um processo que se iniciou desde o advento das Grandes Navegações e permitiu a integração da política, da economia e da cultura mundial, marcado pelo avanço dos meios de comunicação e transporte, como mostram as pesquisas de Kume et al. (1990). É relatado pelo autor que o âmbito das importações, o processo de globalização foi fundamental nas operações do comércio exterior, na transmissão de informações, na propagação de novas tecnologias, permitindo que a ampliação do campo comercial para outras fronteiras.

A importação, em todo o mundo, é definida por Ludovico (2017) como um processo comercial e fiscal que garante a aquisição de mercadoria estrangeira, e que amplia o mercado consumidor, garantindo a oferta de variados produtos e aumentando a dinâmica de mercado mundial. No Brasil, o autor aborda o princípio que o mercado de importação envolve burocracias cruciais à receita federal, e é subdividido em 3 importantes fases para sua internalização da mercadoria no país: fase administrativa, fase fiscal e fase cambial.

O mercado de lentes oftálmicas está inserido no mercado geral de segmento ótico, que Bizelli (2006) discorre que, junto a outros materiais médicos e medicamentos, ocupam o ranking dentre os principais produtos de importação no Brasil. O processo de importação das lentes oftálmicas, a partir da rotina de importações da empresa Optiprime, é realizado proveniente da China por meio aéreo ou por navio, e sofre com as práticas burocráticas de nacionalização e fiscalização, e com o déficit na atuação de profissionais capacitados para desenvolvimento fiscal de importações.

O desenvolvimento do presente trabalho está pautado em desenvolver acerca das principais dificuldades no processo logístico de importação de lentes oftálmicas no Brasil, como justificativa aos impactos pandêmicos, as burocracias de transporte e nacionalização de produtos importados. O objetivo geral deste trabalho é desenvolver de forma analítica o processo logístico de importação de lentes oftálmicas no Brasil, subdividido em objetivos específicos de analisar a evolução tecnológica e logística empregado no processo de importação de lentes oftálmicas desde a implementação

da Optiprime no mercado e realizar um estudo de caso com a finalidade de investigar o processo de importação de lentes oftálmicas no Brasil, em resposta a problemática de quais as maiores dificuldades no processo de logística de importação de lentes oftálmicas no Brasil.

2. IMPORTAÇÃO

As mais importantes literaturas apresentam o início da importação mundial desde o período anterior a chamada Era Cristã, pois a partir de achados de sepulturas da Escandinávia, o escritor Labatut (1990) descreveu relações de comércio que permitiam a chegada de mercadorias, provenientes do Egito, ao norte da Europa. A expansão dessas práticas comerciais garantiu um cenário que fortaleceu o comércio e o investimento em portos que favoreciam o comércio pelo Rio Nilo.

A cultura da navegação expandiu o campo de negociações, e os europeus passaram a explorar o comércio de especiarias da chamada Companhia das Índias Orientais, registrado em literatura por Monteiro (2001). Desse modo o autor retrata as Grandes Navegações como os primeiros passos do processo de globalização, por meio do domínio marítimo europeu.

Africano (2018), em sua obra publicada em Coimbra – Portuga, discorreu sobre o cenário mercantil global, no período após Segunda Guerra Mundial, que sofreu o processo de regulamentação com o conjunto de regras internacionais, os chamados INCOTERMS, por meio da Câmara de Comércio Internacional. Ao que se torna perceptível é a grande influência da globalização e do cenário pós-guerra no desenvolvimento do processo de importação e exportação atual.

O processo de importação mundial, conseqüentemente, está interligado ao processo de exportação, apresentando-se como duas vias que movem a economia e promovem o dinamismo mundial. Em retratação ao cenário atual de comércio internacional, Appleyard et al. (2010) traz as regiões da Ásia, América do Norte e Europa como principais exportadores e importadores, existindo constante correlação com o surgimento e desenvolvimento do mercado de importações mundial. Além disso, o mercado atual demonstra um aumento expressivo no comércio de produtos manufaturados e declínio na importação de produtos primários, que anteriormente seria o cargo chefe das importações.

No mercado externo, Appleyard et al. (2010) destaca a importação de combustíveis e alimentos como manufaturas principais importadas, contraposto ao demonstrado na importação brasileira por Africano (2018), retratando adubos e fertilizantes, combustíveis e produtos médicos e farmacêuticos como principais mercadorias a serem importadas.

2.1 Importação no Brasil

O primeiro contato do Brasil com o processo comercial de importação, de acordo com pesquisas de Motta (2022), ocorreu mediante ao decreto Carta Régia de Abertura dos Portos Brasileiros às Nações Amigas. A Revista do Clube Naval (2022), retratou a importância dessa decisão para o desenvolvimento do Brasil, pois seria esse o primeiro vínculo de importação e exportação do país, posteriormente se tornando o principal porto e alfândega no comércio entre Portugal e nações aliadas.

Após anos de colonização portuguesa, a importação no Brasil sofreu importantes mudanças na década de 80, no qual Motta (2022) retratou a ideia do governo em aumentar a produção industrial local a partir da burocratização da importação, com uma das mais altas tarifas de importação do mundo. Entretanto, a falta de relações comerciais e tecnologias que não eram produzidas no Brasil colocou o país em desvantagem comercial, ocorrendo novamente a redução da tarifa importação na década de 90.

A chegada da Era Collor, em que o presidente do Brasil era Fernando Collor de Melo, foi de influência para o desenvolvimento da importação em território brasileiro. Ludovico (2017), em seu livro que retrata a logística internacional de importação e exportação, apresenta a Era Collor de modo particular a criação de instrumentos de importação, com modernização do parque industrial brasileiro a partir da aquisição de tecnologia exterior.

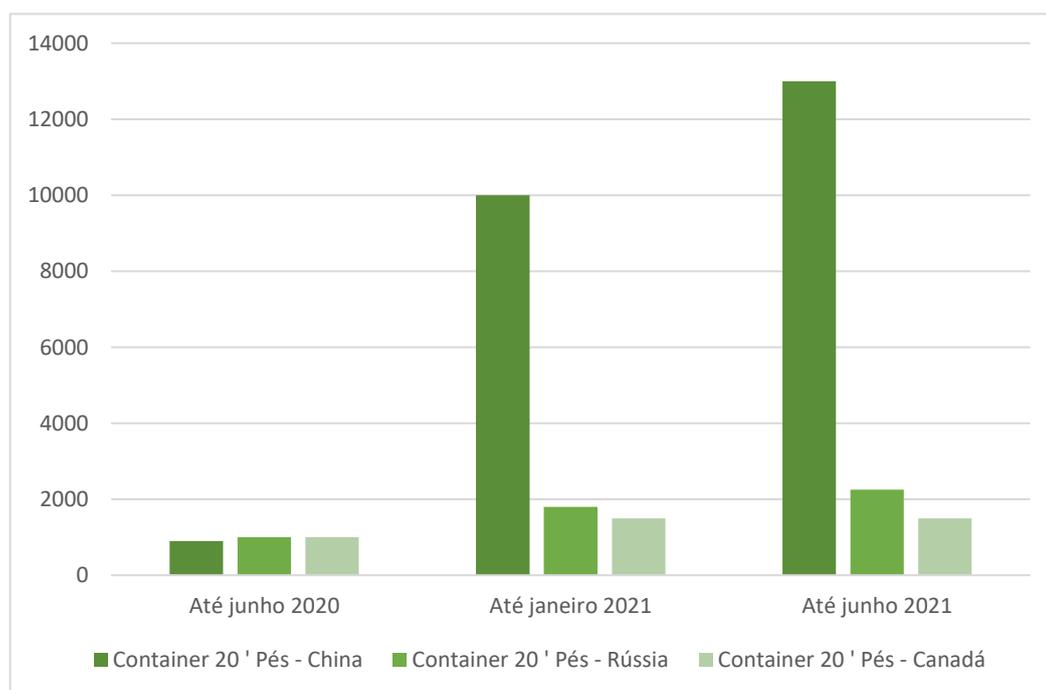
No decorrer dos anos, o governo brasileiro empregou avanços afim de inserir o país no comércio exterior, assumindo responsabilidades comerciais, nas quais Kume et al. (1990) relaciona a alta inflacionária e a introdução do Plano Real como promotoras a queda das alíquotas do imposto de importação para 2% ou 0%, além da antecipação da Tarifa Externa Comum, acordo do Mercosul, de janeiro de 1995 para setembro de 1994. A adesão do Brasil à Tarifa Externa Comum, de acordo com o autor, promoveu intensas relações de importação e exportação entre os membros do

Mercosul, de forma que a padronização dos custos de movimentações comerciais, entre países integrantes, movimentou a economia interna da organização.

Motta (2022) nomeia a época ouro de importações a década de 90, pois além do Mercosul, no período foi criada a Organização Mundial de Comércio e o Sistema Integrado de Comércio Exterior (Siscomex), o último sendo considerado pioneiro no mundo no controle administrativo e aduaneiro. O processo de importação no Brasil, mediado por organizações comerciais, evoluiu e em 2019, de acordo com dados do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, o Brasil era considerado o 29º maior importador do mundo.

A partir de 2020, o mundo enfrentou o período pandêmico, que afetou drasticamente os principais países que importam para o Brasil. Do ponto de vista comercial, Pinheiro et al. (2022) enfatiza o grande aumento nos custos do frete de importação e do valor dos contêineres de importação nos períodos de 2020 e 2021 (Figura 1), em decorrência da pandemia que derivou problemas como a falta de insumos e espaço em navios, assim como Nascimento et al. (2022) apresentou a perspectiva do colapso comercial a partir do fechamento de fábricas chinesas.

Figura 1 - Comparativo da oscilação dos valores dos fretes entre os diferentes países.



Fonte: Livro Implicações Socioeconômicas da Covid-19 no Brasil e no Mundo

Com base no apurado na literatura científica, percebe-se que o processo de importação pouco mudou ou se modernizou nos últimos anos pós-pandemia, e que os maiores impactos sofridos no processo foram decorrentes do período pandêmico. Entretanto, constantemente o processo de fiscalização aduaneira e a implementação do chamado Novo Processo de Importação (NPI) desde 2018 apresentam mudanças fiscais que visam desburocratizar a importação a partir de um documento único que reúne informações aduaneiras, administrativa, comercial, financeira, tributária e fiscal, de acordo com dados do Siscomex.

2.1.1 Vantagens no Processo de Importação no Brasil

A importação, apesar dos processos burocráticos de nacionalização, apresenta vantagens a serem segregadas a partir do ponto de vista do consumidor e do aspecto comercial. De acordo com Silva et al. (2018), a principal vantagem da importação é a redução de custos de produção e, conseqüentemente, do valor repassado ao consumidor final, gerando rentabilidade e dinamicidade do setor comercial, tal qual Ahmad (2013) em concordância cita a possibilidade de oferecer o baixo custo em produtos de boa qualidade.

Mediante o ponto de vista do consumidor, Ahmad (2013) aborda que a dinamicidade de mercado gerada pela importação resulta em competitividade no setor, com várias possibilidades de ofertas ao consumidor final. O autor acredita que o incentivo a competitividade também gera um mercado mais inovador que busque satisfazer as diferentes necessidades dos clientes, que infere diretamente no investimento maior no desenvolvimento de produtos.

A vantagem específica do processo de importação âmbito comercial é apresentada nos estudos de Silva et al. (2018) retrata o cenário de redução de custo industrial com mão de obra, além da redução do custo de produção e a possibilidade de compra de mercadorias produzidas por um campo industrial mais específico, que entregue um produto de maior qualidade e custo benefício. O levantamento literário relativo ao processo de importação aponta sua funcionalidade e benefícios ao setor comercial com base no produto a ser importado, pois determinados casos de importação dos produtos estão relacionados a dependência comercial do Brasil devido sua insuficiente produtiva ou mesmo à falta de produção local.

Outrossim, de acordo com Bizelli (2006), o advento da importação auxilia no desenvolvimento industrial brasileiro a partir do investimento em tecnologia de ponta estrangeira, com a aquisição de materiais e maquinários de países que possuem um parque industrial mais desenvolvido. O autor, em concordância à literatura, também faz apontamentos que remetem à importação de matérias primas que são fundamentais ao desenvolvimento comercial no Brasil, levantando exemplo da importação de adubos e fertilizantes, que seria em porcentagem o principal produto importado pelo país.

2.1.2 Dificuldades do Processo de Importação no Brasil

O investimento em importações, apesar de suas vantagens econômicas e comerciais, enfrenta burocracias logísticas e fiscais, nas quais Ahmad (2013) pondera serem dificuldades que entornam o processo. O autor, em suas pesquisas, ressalta o atraso logístico do Brasil em relação às importações comerciais, com altos impostos que desmotivam o interesse de importação e burocracias que atrasam o trâmite.

A logística é composta por cinco componentes – instalações, armazenamento, gestão de estoque, informação e transportes (DA SILVA, 2021). E, com base no apurado literário atual, o processo logístico de importação é considerado obsoleto frente à demanda de importação atual e em comparativo ao processo logístico de outros países. Em abordagens logísticas de grandes importadores como os Estados Unidos, Lima (2019) descreve um processo de importação menos burocrático, sem necessidade de licença de importação na maioria dos estados, além de centralizar assuntos de comércio exterior em um único órgão.

Os apontamentos a serem ressaltados por De Souza e Bouchut (2017), acerca das dificuldades do processo de importação, segregam a vertente da burocratização das importações ao aspecto de descentralização de assuntos do comércio exterior em vários órgãos e secretarias, que também são tecnologicamente ineficazes na parte operacional de gestão de informações. Ademais, Ahmad (2013) responsabiliza os órgãos responsáveis pelo processo de importação pela falta de planejamento e padrão fiscal para nacionalização do material importado.

Outra via que dificulta o processo de importação são os valores de taxação por produtos importados em que, de acordo com Da Silva (2021), sofrem incidência de até 5 impostos: Imposto de Importação, Imposto sobre produtos Industrializados,

Programa de Integração Social, Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social e Imposto sobre circulação de Mercadorias e Serviços. Dessa maneira, impacta diretamente nas vantagens econômicas acreditadas por Silva et al. (2018), pois os custos de importação aumentam exacerbadamente de valor com incidência de impostos.

2.2 Importação de Lentes Oftálmicas no Brasil

As lentes oftálmicas são lentes utilizadas com o intuito de corrigir deficiências visuais específicas, conforme o declarado pelo site do laboratório Zeiss. O termo em questão faz referência a dispositivos oftálmicos que o laboratório define como capaz de alterar as capacidades visuais comprometidas, incluindo lentes de óculos de grau de natureza oftalmológica e lentes de contato.

A produção de lentes oftálmicas se desenvolveu mediante mudanças radicais na tecnologia por todo o mundo, de acordo com o livro publicado por Dias (2021). O autor aborda que a competitividade do mercado, em função do apelo publicitário, denomina a produção das lentes com nomes específicos, com intuito de diferenciar as produções de diferentes laboratórios, mesmo que o processo de produção de lentes oftálmicas não tenha sofrido grandes evoluções nos últimos 10 anos. Ademais, Silva et al. (2018) aborda que as diferentes linhas de produtividade, não colocam o Brasil em posição pioneira na produção das mesmas, abrindo assim margem para o interesse no processo de importação das lentes oftálmicas.

A implementação da comercialização e uso profissional de lentes oftálmicas no Brasil, com base nos estudos de Santos (2016), ocorreu a partir da tecnologia alemã trazida por Werner Otto Hoffmannbeck. O início se deu na década de cinquenta, seguindo o processo de substituição de importações (SERRA & SIN OY YU, 2001). A produção primária, em território nacional, foi descrita por Rojas (2014), como dependente da mão de obra e da indústria estrangeira para o seu funcionamento, e com custos de produção altos que restringiam o mercado de lentes oftálmicas à pequena parcela social brasileira.

A importação de lentes oftálmicas para o território brasileiro apresenta viabilidade comparativa aos estudos de Silva et al. (2018), que demonstram que a importação permite a entrega de um material de qualidade, pela possibilidade de importação de países pioneiros em produções específicas, como no caso as lentes

oftálmicas. O mercado ótico cobre lentes de óculos não montadas, óculos de sol, armações para óculos, e lentes de contacto para consumidores finais privados, excluindo óculos de proteção e óculos de segurança (DOMINGOS, 2022), e de acordo com o abrangido na literatura, o mercado chinês é o mais influente mundialmente no ramo de produtos óticos.

3. TECNOLOGIAS IMPORTAÇÃO ATUAL DO BRASIL

O emprego de tecnologias no processo de importação brasileiro passou por significativas mudanças mediante o cenário pandêmico, como descreve o especialista em comércio exterior Thiago Furtado em entrevista para a Alfa Sistemas de Gestão (2022). Retrata-se que estudos importantes, no início da pandemia, foram realizados para entender o futuro do comércio de importações e exportações no Brasil, baseado no mercado nos bens de consumo do mercado mundial e na adaptação tecnológica oriunda da pandemia de Covid-19.

Baseado em dados do Siscomex, o cenário pandêmico aumentou o índice de importação de itens básicos, e conseqüentemente o investimento em tecnologias de importação. A tendência foi a ramificação de um *software* único, para *software* de trabalhos específicos, denominados *microsoftwares*, que o especialista em comércio exterior Thiago Furtado presume agilizar o processo mediante à linearidade no tráfego de informações, integrado à um sistema *omnichannel* que conecta diversos canais comunicação e divulgação.

Em comparação a tecnologias de importação de países desenvolvidos, a tecnologia aplicada ao serviço de importação brasileiro é defasada, de acordo com o E-commerce Brasil (2023), em vista que países como a China reforçou o trabalho de robôs aliados à fábrica. No Brasil, o investimento em tecnologias que agilizem o processo de importação, é de cunho privado e viabiliza o trabalho de robôs de embarque para o rastreamento de informações e Declaração de Importação, descrito em trabalho pela operadora de serviços de comércio exterior Gett.

As inovações tecnológicas no processo de importação buscam reduzir a burocracia do mesmo, com base em estudos do E-commerce Brasil (2023), que tratam da aplicação do Tradetech, um conjunto de soluções que visa implementar normas para incorporar tecnologias emergentes no comércio internacional. Desse modo, a desburocratização da importação no Brasil, conforme o declarado pelo Ministério do

Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviço (2023), opera na flexibilização da logística de importação e na redução dos custos de documentação.

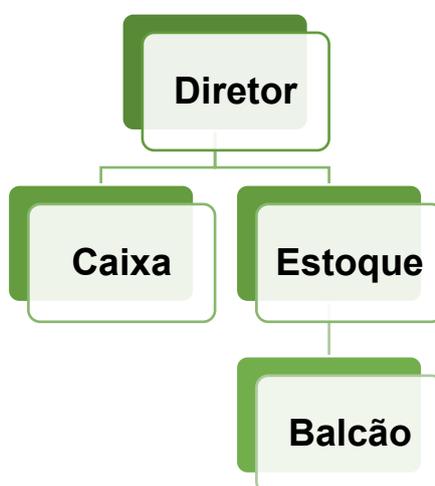
4. CAMPO DE PESQUISA

A empresa Optiprime surgiu em 2008 trabalhando no ramo de distribuição de produtos ópticos e, anteriormente, trabalhava na distribuição apenas de produtos nacionais. Na esfera da importação, a empresa adentrou com importações de armações óticas Alemãs, iniciando os trabalhos de importação de lentes oftálmicas apenas no ano de 2012, diretamente do mercado chinês. Entretanto, devido a demanda de crédito de importação, a comercialização inicial era vinculada à intercalação de produtos nacional.

A matriz empresarial da Optiprime é localizada em Recife-PE, com filial em Belém-PA, inaugurada em 2018, em Fortaleza-CE, inaugurada em 2019, em São Luís-MA, inaugurada em 2019 e em Teresina-PI, inaugurada em 2022. A distribuição comercial da empresa ocorre à nível nacional, com foco nas regiões norte e nordeste e modelo de negócio B2B (business to business), em que o cliente final são empresas do ramo ótico.

A Optiprime, desde matriz às filiais, tem organização hierárquica básica, contado com o diretor, o setor financeiro (caixa), o setor de estoque e o balcão de vendas, entretanto, de acordo com a demanda da unidade, o número de funcionários é variável (Figura 2). No cenário geral, a Optiprime conta com 3 sócios idealizadores e um total de 5 sócios legais, responsáveis pelo registro de CNPJ em cada unidade empresarial.

Figura 2 – Organograma de hierarquias da Optiprime



Fonte: Autor

A missão da empresa é facilitar o acesso a produtos ópticos de qualidade às regiões norte e nordeste, que são regiões deficientes de investimento no setor, possibilitando melhor qualidade de vida a população. De tal modo, o foco da Optiprime é se desenvolver prioritariamente nas regiões norte e nordeste, onde são constantemente realizados estudos de mercado visando a viabilidade de novas filiais. Assim, objetiva-se identificar pontos da realidade de importação a partir do presente campo de pesquisa, com intuito de apresentar, do ponto de vista empresarial, as dificuldades e assertividades do processo ao longo do tempo.

5. METODOLOGIA

O caminho metodológico traçado no desenvolvimento deste trabalho está relacionado ao seu objetivo. Nesse sentido, a abordagem se classifica pelo método qualitativo, que se aplica ao estudo da história, das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões, produtos das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem, constroem seus artefatos e a si mesmos, sentem e pensam (MINAYO, 2014).

O desenvolvimento do presente trabalho está pautado no estudo de caso da empresa Optiprime, com finalidade descritiva da realidade de importação no Brasil do ponto de vista empresarial. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas, de acordo com a disposição das seguintes perguntas predeterminadas (Quadro 1 e Quadro 2), que posteriormente foram discutidas a fim de formular o desenvolvimento sistemático do estudo de caso, por intervenção da abordagem qualitativa.

Os dados para o desenvolvimento da pesquisa, coletados através de entrevista virtual por mensagem de áudio com 2 entrevistados, o sócio proprietário Dirceu da Silva Franco Neto e o supervisor de importação Rogério dos Santos Vale, e serão correlacionados a bibliografias direcionadas à temática, objetivando autenticar os dados apresentados e analisar o discurso. A amostra do estudo será a totalidade de unidades da empresa Optiprime em seu aspecto geral, limitado ao comércio e importação de lentes oftálmicas.

Quadro 1 – Perguntas estruturadas para a entrevista com o diretor

Perguntas Estruturadas para Entrevista	
1	Como empreendedor, quais as maiores dificuldades que o processo de importação apresenta?
2	No ponto de vista do empreendedorismo, o processo de importação no Brasil é considerado vantajoso por qual motivo?
3	Quais as medidas específicas para a importação de lentes oftálmicas?

Quadro 2 – Perguntas estruturadas para a entrevista com o supervisor de importação

Perguntas Estruturadas para Entrevista	
1	Como funciona o processo logístico de importação das lentes oftálmicas?
2	Quais as maiores dificuldades no processo logístico de importação das lentes oftálmicas?
3	Quais avanços tecnológicos ou logísticos têm observado desde sua inclusão no mercado de importações?
4	O processo logístico pós-pandemia sofreu alguma mudança significativa influenciada pela pandemia de Covid-19?
5	Quais mudanças acredita serem necessárias no processo de importação no geral?

6. LOGÍSTICA DE IMPORTAÇÃO DE LENTES OFTÁLMICAS NA OPTIPRIME

A logística de importação foi classificada, em entrevista com o diretor da Optiprime Dirceu Franco, como a principal ferramenta para o sucesso do processo de importação. A ideia se compactua com a apresentada por Bizerra et al. (2010), que traz o processo logístico de importação para o parâmetro organizacional, que começa desde a organização da carga a ser importada, a programação de custos de importação e o transporte propriamente dito.

O processo logístico de importação das lentes oftálmicas é organizado pela Optiprime junto à empresa terceirizada 2G Trading, que tem como responsável pelos trâmites de importação o entrevistado Rogério Vale. O apurado condiz que a classificação quanto ao tipo de importação realizado pela Optiprime é por conta e ordem de terceiros, o que Silva et al. (2018) define por ser uma prática de importação em que possui uma terceirizada responsável pelos trâmites de importação e a empresa importadora recebe o produto nacionalizado, sem a interação burocrática da importação.

A importação de lentes oftálmicas tem seu processo logístico iniciado a partir do levantamento do pedido a ser feito, em que o entrevistado Rogério Vale diz ser um processo com duração de 4 meses até a chegada dos pedidos em território nacional, pormenor o diretor Dirceu Franco relata que o pedido é enviado a fábrica, que posteriormente lhe envia a documentação pró-forma para ser assinada. O diretor explica que a documentação é correspondente à formalização da intenção de compra e venda, sem qualquer validade fiscal, e necessita da aprovação ou reprovação do importador para seguir com a proposta de compra.

Mediante a dados da entrevista com o diretor Dirceu Franco, a fabricação das lentes é realizada apenas após pago 30% do valor do pedido total e o envio é feito após a organização logística de transporte a ser considerada pela empresa, oferecendo 2 formas de transporte: aéreo e marítimo. A conviência do frete é realizada por intermédio da cotação, que o importador Rogério Vale explica ser fundamental para a regularização do percentual dos custos de importação, por isso a modalidade de importação pode ser LCL (*Less Container Load*), quando é importada uma carga menor que um contêiner, ou FCL (*Full Container Load*), quando a carga completamente o contêiner.

No processo de importação também são definidos pelo importador e pelo exportador o modelo incoterms a ser utilizado e declarado na importação, no qual caracteriza os direitos e deveres do comprador e do vendedor estabelecidos em acordo entre os mesmos. A Optiprime, de acordo com o entrevistado Rogério Vale, geralmente utiliza dos incoterms FOB e EXW (Quadro 3).

Quadro 3 – Incoterms aderidos pela Optiprime

Incoterms	
FOB <i>(Free on Board)</i>	A entrega da mercadoria ao importador ocorre a bordo do navio ou embarcação (cruzar a amurada), no porto de embarque. Transporte e outras despesas a expensas do importador. Deve ainda arcar com os riscos de perda ou dano a partir do momento da entrega.
EXW <i>(Ex Works)</i>	A entrega da mercadoria ao importador ocorre no estabelecimento do vendedor, sendo de responsabilidade do importador todas as despesas de retirada da mercadoria daquele local. Deve ainda arcar com os riscos de perda ou dano a partir do momento da entrega.

Atualmente, a importação das lentes oftálmicas da Optiprime é realizada em sua maior parte por meio marítimo em contêiner, em estratégia, que explica o responsável Rogério Vale, que visa reduzir os custos de importação a partir da junção de lotes para o fechamento de um contêiner. O transporte em contêiner é visto pelo diretor Dirceu Franco como uma maneira de fretar cargas maiores e reduzir os custos de armazenagem, assim, explica que nos últimos 7 anos a Optiprime passou a fechar contêiners individuais e que no início da sua atuação como importador o transporte era prioritariamente aéreo, pois não era vantajoso fechar contêiners.

O planejamento é realizado não apenas para o transporte, mas por toda a documentação a ser declarada aos órgãos fiscais. Em entrevista, o responsável pelos trâmites de importação expõe que é realizado um levantamento dos custos tributários de acordo com a classificação fiscal das lentes oftálmicas e que atualmente a receita federal tem parado os lotes com maior frequência, por questões de análise de auditoria intensificadas. Além disso, o entrevistado relatou que em contato com o exportador responsável é solicitado conferência criteriosa da documentação para auxiliar na fiscalização.

Figura 3 – Descarga de contêiners no porto de Recife-PE

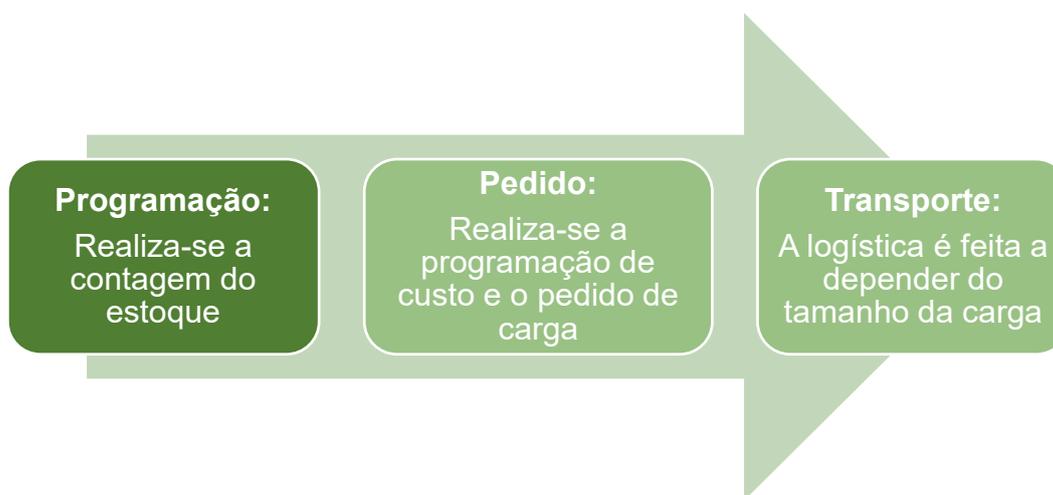


Fonte: Rogério Vale

A chegada da carga é realizada em Recife-PB (Figura 3), local onde está estabelecida a sede da Optiprime, e a partir da chegada dos lotes no local, o diretor Dirceu Franco, descreve sua destinação por via aérea às filiais da Optiprime por todo

o Brasil. O diretor também explana a inviabilidade do recebimento da carga em outros portos, há exemplo do porto de São Luís-MA, pois por motivos administrativos não são aceitas cargas nas dimensões dos contêineres importados pela empresa.

Figura 4 – Organograma do processo de importação da Optiprime



Fonte: Autor

6.1 Dificuldades do Processo de Importação de Lentes Oftálmicas

O processo de importação possui inúmeras burocracias, descritas por Bizelli (2006), como processos sequenciais de fiscalização com documentações individuais que prolongam o processo. Por intermédio dos entrevistados, foram ponderadas dificuldades no processo de importação relacionadas ao transporte de carga e à fiscalização da carga em sua chegada no Brasil.

As considerações feitas pelo diretor da Optiprime revelam dificuldades relacionadas à logística de transporte da carga importada, pois a carga deve ser organizada com base na programação de saída dos navios, que comumente tem atrasos em seu desembarque por motivos administrativos da marinha mercante local. Além disso, é necessário organizar a carga para preenchimento do contêiner fechado, com intuito de reduzir os custos, impondo um processo logístico eficiente na administração dos pedidos para a fábrica exportadora.

Outro viés, apresentado pelo entrevistado Rogério Vale, está ligado a dificuldade burocrática da importação brasileira, pois necessitam documentações

seriadas a serem comprovadas em fiscalização da receita federal. Durante a fiscalização existe o canal vermelho, que necessita a abertura da carga (Figura 5), o canal amarelo, quando existe a falta de algum documento necessário ou é exigida qualquer informação acerca da carga e o canal verde, que é a liberação da carga sem qualquer procedimento mais burocrático. Em casos de canal vermelho ou amarelo, o entrevistado Rogério Vale relata casos de mercadorias que passaram 3 meses paradas por questões de averiguação.

Figura 5 – Abertura de contêiner para averiguação de carga



Fonte: Rogério Vale

7. IMPACTOS DA PANDEMIA NO PROCESSO DE IMPORTAÇÃO DE LENTES OFTÁLMICAS

As lentes oftálmicas importadas pela Optiprime são originárias da China, local foco da pandemia de Covid-19. Em dados, Organização Pan-Americana da Saúde (2023) apresenta nota na qual o surto foi notificado à Organização Mundial de Saúde em dezembro de 2019, originário na cidade de Wuhan, na China. E, mediante o cenário pandêmico, muitos dos principais portos do mundo foram afetados, durante a pandemia, pela falta de mão de obra, restrição de capacidade, mudanças na demanda

e atrasos ligados à alteração dos procedimentos usuais causados pela COVID-19 (PENA et al., 2022).

Considerando a revisão bibliográfica da temática, assim com a relação informativa prestada pelos entrevistados, percebe-se a formação de 2 cenários: um pré-pandemia e um pós-pandemia. Acreditado pelo diretor Dirceu Franco, o tempo de espera dos produtos aumentou consideravelmente, pois no ápice pandêmico houve demissão em massa em fábricas chinesas e redução de saída de navios dos portos chineses. Além disso, o entrevistado Rogério Vale ressaltou atraso de na fiscalização dos produtos em sua chegada ao Brasil, pois estavam priorizando produtos hospitalares e medicamentos.

Na perspectiva pré-pandemia, a indústria trabalhava o prazo de produção das lentes de oftálmicas de 30 dias e um período de traslado de 40 a 45 dias, entretanto, Rogério Vale almeja mudanças significativas no período pandêmico, em que o prazo de produção das lentes se tornou indeterminado devido ao fechamento temporário oscilante das fábricas e atraso nas saídas dos navios de carga. Em concordância, o diretor Dirceu Franco ressaltava que todas as mudanças evidenciadas na pandemia refletem ao cenário atual, que enfrenta processo adaptativo até os dias atuais no processo de importação e fabricação das lentes oftálmicas.

A Optiprime, em relação aos impactos provenientes da situação pandêmica, não obteve grandes transtornos, tendo em vista o recente abastecimento da sede e suas filiais em ao início de 2020. Não obstante, o diretor responsável pela Optiprime, retrata que a situação entre suas concorrentes era depreciativa e muitas fecharam durante a pandemia de Covid-19 devido ao cancelamento de remessas e demora na fabricação, bem como no transporte de cargas.

8. AVANÇOS TECNOLÓGICOS E LOGÍSTICO DESDE A INSERÇÃO DA OPTIPRIME NO MERCADO DE IMPORTAÇÕES

A inserção da Optiprime no mercado de importações ocorreu no ano de 2012, e desde então o diretor Dirceu Franco ressaltava que muito pouco pode ser enfatizado no quesito dos avanços tecnológicos. Compactuando com o exposto por Rogério Vale, em entrevista, a importação no Brasil passou por um processo de digitalização de materiais e processos que anteriormente eram feitos em papel, originando situações de atraso, pois grande parte dos processos, antigamente, eram embargados na

receita federal por desacordo nas informações. Atualmente, ambos relatam que a facilidade da inserção do mercado de importações nos meios digitais facilitou a fiscalização e a liberação do processo de mercadorias.

A automatização dos processos também foi citada em entrevista ao diretor, que acredita ser um investimento do poder público que possibilitou a redução dos custos de importação para o país, além de economia de tempo entre as etapas. O despacho aduaneiro, que inicia no momento em que a mercadoria chega ao porto, constitui-se desde o descarregamento até a entrega para o importador (RECHENMACHER, 2015), e é a área de operação do entrevistado Rogério Vale, que acredita ser a etapa que mais passou por interferências no quesito dos avanços tecnológicos. O entrevistado explica que no processo, anteriormente manual, haviam constantes ocorrências de perda de documentação, com envio de relatórios assinados de forma manual e demora na entrega de documentações físicas.

A tecnologia, de modo geral, foi retratada pelos entrevistados como uma ferramenta fundamental para todo o processo de importação, e que seus avanços permitiram agregar ao processo de importação um vínculo maior de acompanhamento para o importador. Ademais, Dirceu Franco as tecnologias impactaram na logística de importação de forma que o acesso aos portos e investimento em estradas facilitou a logística.

No aspecto da logística de importação, no decorrer do trabalho foi desenvolvido acerca das dificuldades ainda enfrentadas pelos importadores brasileiros, entretanto o entrevistado Dirceu Franco acredita que o maior avanço logístico foi no facilitamento do acesso aos portos e do escoamento das mercadorias para os importadores. Assim, foram citadas o investimento em estradas mais amplas e sinalizadas, principalmente em regiões com maiores fluxos de chegada de mercadoria, pois a Optiprime atua de modo a destinar a mercadoria à filial e ao aeroporto por meio de transporte rodoviário.

9. CONSIDERAÇÕES LOGÍSTICAS A SEREM IMPLEMENTADAS NA IMPORTAÇÃO DE LENTES OFTÁLMICAS

O mundo atual, após o processo de globalização, tem buscado cada dia mais eficiência na rotina em geral, com a imposição da digitalização de processos e maior implementação da tecnologia no cotidiano da população, acordado com estudos da autora Viana (2019). Em entrevista, Rogério Vale relatou que há anos trabalha com o

processo de importações, e acredita que em uma realidade tecnológica mundialmente, o Brasil está atrasado em seu processo de importação, e isso reflete diretamente nos interesses da parcela populacional empreendedora e conseqüentemente no desenvolvimento econômico do país.

A grande burocracia implementada no setor de importação, bem como no setor de exportações no Brasil, é de comum acordo entre os entrevistados e foi pautada durante boa parte do trabalho. Dirceu Franco, em entrevista concedida, acredita que a redução da burocracia tornaria o processo mais ágil e mais interessante aos importadores locais, pois o tempo de fiscalização da mercadoria importada, num processo conhecido como nacionalização, provoca longo tempo de mercadoria parada.

Consoante a suas experiências, Rogério Vale diz que a burocracia está na quantidade de processos e documentações a serem emitidas, além da quantidade de processos de fiscalização que essa mercadoria é submetida. Nesse aspecto, de acordo com Portal do Governo do Brasil, no ano de 2018 foi idealizada uma documentação única para agilizar os processos de importação: a Declaração Única de Importação, conhecida como DUIMP. O documento é caracterizado pelo Fazcomex como uma unificação de informações de natureza aduaneira, fiscal, financeira, logística, administrativa e comercial, todas em documentação eletrônica, o que se acredita abrir a viabilidade para a redução dos custos de importação. Atualmente, o governo nacional ampliou o DUIMP para todos os importadores brasileiros, como tentativa de padronizar os processos.

Entretanto, Dirceu Franco relata que não concorda com a possibilidade de desburocratização dos processos apenas com a redução da documentação, acreditando que seja necessária a contratação de mais funcionários qualificados na atuação de processos que demandam grande espera dos importadores, como o processo de fiscalização aduaneira. Dessa forma, é acreditado que o aumento do quadro de funcionários especialistas melhore a logística de importação no recebimento das mercadorias.

10. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de importações fomenta a economia brasileira e estimula a competitividade do mercado, e baseada nessa visão, a Optiprime se inseriu no mercado de importações de lentes oftálmicas no ano de 2012 e desde então vivenciou a rotina de importação que perdurou da digitalização dos processos, que anteriormente eram realizados manual, até os tempos atuais, passando pelo momento de pandemia mundial. A inserção da empresa no mercado de importações ocorreu mediante a visão oportuna de expandir o mercado de produtos óticos e oftalmológicos na região nordeste, e baseada nessa visão a Optiprime destinou suas filiais em, atualmente, 5 capitais da região.

Em entrevista, o diretor da Optiprime Dirceu Franco e o responsável pelos trâmites de importação da empresa Rogério Vale, realizaram apontamentos que possibilitaram compactuar com a revisão de literatura atual, que discorre o atraso logístico e tecnológico do Brasil no processo de importação, frente outras potências mundiais, apesar do avanço tecnológico e logístico enfrentado nos últimos anos. O entrevistado Dirceu Franco relata que a maior dificuldade enfrentada no processo de importação está relacionada à logística de transporte de carga, e o supervisor de importações Rogério Vale ressalta que o processo de nacionalização e o tempo demandado pela fiscalização da receita federal demanda um longo período de carga parada

O investimento em importações, para o diretor da Optiprime, é visto como uma possibilidade de expandir o mercado nacional, levar ao público matérias com ais tecnologia e melhor custo benefício. Entretanto, o mesmo revela ter observado poucos avanços logísticos e tecnológicos no processo de importação do Brasil, o que considera um atraso ao empreendedorismo de importações.

REFERÊNCIAS

AFRICANO, Ana Paula et al. **Comércio Internacional: teorias, políticas e casos práticos**. 1ª Ed. Almedina. Coimbra, Portugal. 2018.

AHMAD, Haifa Wahid. Vantagens e desvantagens da importação de textil e vestuário da China para o Brasil. **Universidade do Sul de Santa Catarina - Trabalho de Conclusão de Curso de Relações Internacionais**. Santa Catarina, 2013.

A influência da abertura dos portos brasileiros no processo de desenvolvimento do Brasil. **Revista do Clube Naval**, v. 1, n. 401, p. 25-27, 2022. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/artigos/a-carta-de-abertura-dos-portos/>. Acesso em 22 de outubro de 2023.

ALFA Sistemas de Gestão. Bate-Papo ALFA: Tecnologia na Importação: Cenário dos Importadores para 2022. **Youtube**, 2022. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=qpWmMAsFpzM>. Acesso em 23/10/2023.

APPLEYARD, Dennis et al. **Economia Internacional**. 6ª edição. AMGH Editora. 832 p. 2010.

BIZELLI, João dos Santos. Importação: sistemáticas, administrativas, cambial e fiscal. São Paulo: **Lex Editora: Aduaneiras**, p. 306, 2006.

BIZERRA, Rafael Cavalcanti et al. A logística do mercado brasileiro exportador de soja. **VII Sym. de Excelência em Gestão e Tecnologia**, p. 1-11, 2010.

BRASIL. Ministério de Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. Disponível em: <https://www.gov.br/mdic/pt-br/assuntos/noticias/2023/junho/governo-cria-licenca-flex-para-desburocratizar-e-reduzir-custos-de-exportacoes-e-importacoes>. Acesso em: 23/10/2023.

DA SILVA, Givan Aparecido Fortuoso et al. Análise das dificuldades da logística do transporte aéreo na importação de testes para o diagnóstico da Covid-19. **Refas-Revista Fatec Zona Sul**, v. 8, n. 1, p. 1-22, 2021.

DE SOUZA, Ângela Rozane Leal; BOUCHUT, Maurício Caminha Leal. Custos logísticos no Brasil: avaliação do desempenho logístico brasileiro no comércio internacional na última década (2007-2016). **Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC**. 2017.

DIAS, Alex. Introdução ao cálculo de lentes oftálmicas. **Editora Senac**, São Paulo, 2021.

DOMINGOS, Milton Adão. Plano negócios da Lentes Luanda: Importação e comercialização de lentes de contacto e acessórios em Luanda. Dissertação de mestrado. Instituto Politécnico de Lisboa, **Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa**. Lisboa, 2022.

E-Commerce Brasil, 2023. Os avanços tecnológicos nas rotas de importação da China. Disponível em: <https://www.ecommercebrasil.com.br/artigos/os-avancos-tecnologicos-nas-rotas-de-importacao-da-china>. Acesso em 21/10/2023.

GETT, 2023. Robô de Embarque. Disponível em: <https://gett.com.br/modulos/robo-de-embarque/>. Acesso em 03/10/2023.

KUME, Honório et al. A política brasileira de importação no período 1987-98: descrição e avaliação. **A abertura comercial brasileira nos anos**, v. 90, 1990.

LABATUT, Ênio Neves. **Teoria e prática de comércio exterior**. Aduaneiras, 3ª ed. São Paulo, 1990.

Lentes Oftálmicas. **ZEISS Vision Technology Solutions**, 2022. Disponível em: <https://www.zeiss.com.br/vision-care/home.html>. Acesso em 29/ 10/ 2023.

LIMA, Gabriela Camargo Alvares de. Comparação dos custos logísticos e nível de serviço na exportação de madeira para os Estados Unidos: serviços door-to-door ou estrutura própria de exportação. 2019. **Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Engenharia de Produção)** - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Ponta Grossa, 2019.

LUDOVICO, Nelson. **Logística internacional**. Saraiva Educação SA, 2017.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14ª edição. São Paulo: **Hucitec Editora**, 2014. 407 p.

MONTEIRO, Ney Marino. As grandes navegações e o descobrimento do Brasil. **Revista da Escola Superior de Guerra**, n. 40, p. 188-209, 2001.

MOTTA, José Flávio. Abertura dos Portos, janeiro de 1808: Rumo à Independência do Brasil. **Boletim Informações Fipe**, n. 497, p. 64-69, 2022.

NASCIMENTO, Emanuella Fernandes et al. Importação de insumos para a construção civil durante a pandemia. **Memorial TCC Caderno da Graduação**, FAE Centro Universitário – Paraná, v. 8, n. 1, p. 228-252, 2022.

PINHEIRO, Yasmin Aparecida et al. Impactos da pandemia Covid-19 na importação de fertilizantes para o agronegócio brasileiro. **Implicações Socioeconômicas da COVID-19 no Brasil e no Mundo**, p. 147-156, 2022.

RECHENMACHER, Micheli Jovana Wagner; DÖRR, Henrique Assis. Importação: A burocracia nos portos brasileiros. **Revista Eletrônica de Ciências Contábeis**, n. 6, p. 213-246, 2015.

ROJAS, Diana Carolina Prieto. Produção enxuta: a transição de um laboratório ótico brasileiro, de empresa local a uma empresa de porte internacional: estudo de caso. 2014. **Monografia de Especialização (Especialização em Administração de Empresas)** - Faculdade de Economia, Administração, Contábeis e Atuariais da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2014.

SANTOS, Carla Ribeiro da Silva. Gestão de tecnologias em oftalmologia. **Dissertação (Mestrado Profissional em Tecnologia, Gestão e Saúde Ocular)** - Escola Paulista de Medicina, Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). São Paulo, 2016.

SERRA, Neusa; SIN OY YU, Abraham. Poder de compra do estado e capacitação tecnológica das empresas: um estudo sobre a indústria brasileira de equipamentos

médicos. IX Seminario de la Asociación Latino-Iberoamericana de Gestión Tecnológica. **Institutos de Investigaciones Tecnológicas**. San José, Costa Rica. 2001.

SILVA, Mariela Fioravanti et al. Vantagens e desvantagens do processo de importação e nacionalização de produtos em uma indústria de reatores e luminárias. In: **Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC**. 2018.

SISCOMEX, 2018. Governo Brasileiro – **Novo Processo de Importação (NPI)**. Disponível em: <https://www.gov.br/siscomex/pt-br>. Acesso em 23/10/2023.

VIANA, Karina Muniz. Museu e indivíduo globalizado. **Memória e Informação**, v. 3, n. 2, p. 137-144, 2019.

ANEXO**AUTORIZAÇÃO PARA USO ACADÊMICO DAS INFORMAÇÕES**

DIRCEU DA SILVA FRANCO NETO, cpf **023.551.954-55**, ocupante do cargo **DIRETOR** na empresa **OPTIPRIME**, autorizo a divulgação do nome da empresa, bem como das informações levantadas durante a pesquisa acadêmica para a elaboração da monografia de **MATHEUS CAMPOS FRANCO**, matrícula nº **2017043132**, aluno do Curso de Administração (CAdm) da Universidade Federal do Maranhão.

São Luís – MA, 08 de Novembro de 2023.

DIRCEU DA SILVA
FRANCO
NETO:02355195455

Assinado de forma digital por
DIRCEU DA SILVA FRANCO
NETO:02355195455
Dados: 2023.11.27 10:18:11 -03'00'

DIRCEU DA SILVA FRANCO NETO
DIRETOR
OPTIPRIME